



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

DANUBIA RANIGEL FERREIRA DE BARROS

**O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM OLHAR SOBRE O
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

MOSSORÓ

2017

DANUBIA RANIGEL FERREIRA DE BARROS

**O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM OLHAR SOBRE O
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Orientadora: Prof.^a Ma. Francisca Monteiro da Silva Perez.

MOSSORÓ

2017

O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM OLHAR SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Especialização em Atendimento Educacional Especializado.

Defendida em: 01/ 07/ 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Francisca Monteiro da Silva Perez
Presidente



Prof.^a Ma. Milena Paula Cabral de Oliveira
Membro Examinador



Prof.^a Dr.^a Ângela Cláudia Rezende do N. Rebouças
Membro Examinador

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a prática pedagógica desenvolvida pela professora no Atendimento Educacional Especializado - AEE, de um aluno com Transtorno do Espectro Autista – TEA, matriculado na rede pública municipal de Salvador. A pesquisa tem abordagem qualitativa, sendo que para o desenvolvimento da pesquisa, a estratégia utilizada foi o estudo de caso. Foram realizadas observações na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM e entrevista com a professora da SRM. Os resultados mostraram que a prática pedagógica da professora da sala de recursos multifuncionais investigada, atende as necessidades específicas do estudante com TEA, sujeito desta investigação. A forma de organização do AEE é de fundamental importância, pois dá subsídios ao atendimento do estudante. No planejamento, é importante que a docente se preocupe em elaborar um plano de atendimento, com estratégias eficazes de superação das dificuldades do aluno. Na execução das intervenções não há um método único, mas é necessário considerar as preferências, dificuldades e potencialidades do aluno. Constatou-se também, que o ato de avaliar deve ser processual, no intuito de um AEE eficaz para a criança, assim o plano de atendimento precisa ser constantemente revisado e atualizado, com o objetivo de sempre buscar estratégias, em busca do melhor para o aluno e considerando que cada um deve ser atendido em suas particularidades. Esta pesquisa sugere que outros trabalhos ampliem a amostra pesquisada, com o objetivo de analisar como está acontecendo o AEE para os alunos com TEA.

Palavras-chave: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO; TEA; PRÁTICA PEDAGÓGICA.

ABSTRACT

His work aims to analyze the pedagogical practice developed by the teacher in the Specialized Educational Attendance - AEE, of a student with Autism Spectrum Disorder - TEA, enrolled in the municipal public network of Salvador. The research has a qualitative approach, and for the development of the research, the strategy used was the case study. Observations were made at the Multifunctional Resources Room - SRM and interview with the SRM teacher. The results showed that the pedagogical practice of the teacher of the multifunctional resource room investigated, meets the specific needs of the student with autism, subject of this investigation. The form of organization of the ESA is of fundamental importance, since it gives subsidies to the attendance of the student. In planning, it is important that the teacher is concerned with developing a plan of care, with effective strategies to overcome the difficulties of the student. In the execution of the interventions there is no single method, but it is necessary to consider the preferences, difficulties and potentialities of the student. It was also verified that the act of evaluating must be procedural, in order to have an effective ESA for the child, so the plan of care needs to be constantly revised and updated, with the objective of always seeking strategies, in search of the best for the child. Student and considering that each one must be attended to in its particularities. This research suggests that other studies expand the sample, with the objective of analyzing how ESA is happening for students with TEA.

Keywords: SPECIALIZED EDUCATIONAL ASSISTANCE; TEA; PEDAGOGICAL PRACTICE.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal aos níveis, etapas e modalidades que torna disponíveis recursos e serviços que asseguram a inclusão das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Para tanto, a legislação garante que em paralelo com o ensino regular ocorra o Atendimento Educacional Especializado (AEE), de forma suplementar a escolarização (BRASIL, 2013).

O AEE se configura como um conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, matriculados no ensino regular. (BRASIL, 2013). Para atender essa perspectiva, em primazia, o AEE é realizado em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) da própria escola de ensino regular, no contraturno das aulas.

Para o êxito da realização do AEE, o professor deve considerar as necessidades específicas de cada estudante. Assim, as estratégias de ensino, o planejamento, a definição da carga horária, os recursos pedagógicos, os serviços, enfim, toda a prática pedagógica, precisa estar articulada com as especificidades do aluno, sem perder de vista o cumprimento dos objetivos da etapa de escolarização.

Dentre os integrantes que caracterizam o público-alvo do AEE, encontram-se os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA se caracteriza pela presença de prejuízo na interação social e na comunicação, podendo haver também ausência de desenvolvimento da linguagem. Além das características já citadas, a pessoa com TEA pode apresentar o uso estereotipado e repetitivo da linguagem, repertório restrito de interesses e atividades, interesse por rotinas e rituais não funcionais. (BRASIL, 2010).

As especificidades comuns aos sujeitos com TEA tem grande influência na aprendizagem dessas pessoas. Assim, nota-se que tal fato fomenta insegurança nos professores. Portanto, cabe ao professor desenvolver práticas pedagógicas que levem em consideração os comportamentos e características desses alunos.

Em vista do que foi exposto e por considerar a prática pedagógica da professora como um aspecto essencial para o êxito do AEE, surgem às questões orientadoras desse trabalho: As práticas pedagógicas desenvolvidas no AEE atendem as especificidades do aluno com transtorno do espectro autista? Que critérios são usados nas escolhas das práticas pedagógicas? Tais questões deram origem ao objetivo geral desta pesquisa: Conhecer a prática do Atendimento Educacional Especializado, considerando os limites e possibilidades

do aluno com TEA. Mais especificamente pretende-se considerar os seguintes objetivos: Discutir o TEA na sua dimensão histórico-social-educacional; Compreender como se dá a prática do AEE na escola regular para o aluno com transtorno do espectro autista; Conhecer o trabalho pedagógico desenvolvido em SRM de um aluno com TEA, analisando-o frente às orientações legais e literatura especializada.

É nesse contexto inclusivo que surge o interesse em compreender como está acontecendo a inclusão do aluno com TEA com o apoio do AEE. Esse interesse emergiu a partir do momento em que a pesquisadora teve a oportunidade de vivenciar a prática do AEE em uma escola inclusiva do município de Salvador. O acesso à escola se deu através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal da Bahia (PIBID-UFBA), subprojeto de Educação Especial. O programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES¹, que visa inserir o licenciando no cotidiano da Escola Pública - no qual alunos das diversas licenciaturas atuaram junto aos alunos com deficiência nas SRM das escolas regulares.

A participação no programa proporcionou à pesquisadora conhecer a inclusão na prática e atuar diretamente no AEE para o aluno com TEA. Desde então, tem sido um tema de estudo constante da pesquisadora. Além disso, a pesquisa justifica-se pelo fato de que embora, aconteça um crescimento expressivo da produção científica na área do AEE para aluno com TEA, o conhecimento que vem sendo produzido ainda é pouco considerando a complexidade da inclusão escolar. É necessário estudo contínuo da temática, que proporcione uma reflexão significativa. Assim, acredita-se que o conhecimento que será produzido por esta pesquisa trará significativa contribuição para o universo escolar.

¹ A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Seu sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios).

2 COMPREENDENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: MÉTODOS E POSSIBILIDADES NO AEE

O autismo² é um Transtorno Global do Desenvolvimento, apresenta como características básicas, segundo Schwartzman (2011, p. 37), “anormalidades qualitativas que embora muito abrangente, afetam de forma mais evidentes as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento”. As causas desse transtorno, de acordo com as literaturas, são neurobiológicas e seu diagnóstico segue critérios clínicos (SCHWARTZMAN, 2011; CUNHA, 2013). Tal conceito leva em consideração a CID-10³ e o DSM-IV⁴, assim é definido como uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas, que de acordo com Cunha (2012) está agrupada em uma tríade principal: (1) dificuldades na interação social, (2) comprometimentos na comunicação, (3) atividades restrito-repetitivas.

Porém, o DSM-V-R, esta é a versão mais atual. Segundo o manual o Transtorno de Asperger ou Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação devem receber o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (BELCHIOR; BRAGA JUNIOR e SANTOS, 2015). O conceito continua caracterizado por um comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social, habilidades de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades. (BELCHIOR; BRAGA JUNIOR e SANTOS, 2015).

O aluno com transtorno do espectro autista, assim como os outros considerados público alvo do AEE, requer do professor um olhar diferenciado sobre as suas especificidades para que o mesmo seja de fato incluído no contexto escolar. O professor deve buscar estratégias pedagógicas que contribuam para o seu aprendizado e seu desenvolvimento. Alguns métodos criados para o tratamento do TEA possuem técnicas que podem auxiliar o educador no desenvolvimento de práticas pedagógicas que irão contribuir no desenvolvimento de algumas dificuldades, apresentadas na maioria das vezes por alunos com espectro autista. Alguns desses métodos conhecidos são: O TEACCH, a ABA e o PECS.

O método *Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children* (TEACCH) foi criado em 1964, na Escola de Medicina da Carolina do Norte pelo Dr. Eric

² Nomenclatura anterior a utilizada atualmente.

³ CID – 10 é a versão mais atual da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde. O CID é utilizado por médicos, outros profissionais de saúde, pesquisadores e gestores em saúde, empresas, seguros de saúde e organizações de pacientes, para classificar doenças e problemas em saúde nos registros em saúde

⁴ O DSM é o manual diagnóstico e estatístico feito pela Associação Americana de Psiquiatria para definir como é feito o diagnóstico de transtornos mentais.

Schopler a partir de uma pesquisa. O TEACCH foi influenciado pelas ideias behavioristas. (LEON; OSÓRIO, 2011). Algumas estratégias utilizadas com o uso TEACCH é a adaptação do ambiente, a organização de uma rotina; a utilização de cartões com fotos ou desenhos que representem as atividades do período; o uso de recursos visuais como objetos, fotos e imagens, no intuito de transformar no meio de comunicação auxiliando o sujeito a compreender o que lhe está sendo proposto ou solicitado cotidianamente; diversidades de atividades e que as mesmas devem seguir uma lógica de complexidade de acordo com o desenvolvimento da criança. (ORRÚ, 2012).

O segundo método a ser discutido, neste trabalho, é Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavioral Analysis) – ABA. O método tem o objetivo de modificar comportamentos específicos e ensinar aos sujeitos com TEA habilidades não adquiridas por meio de passos registrados. (CUNHA, 2012). Os passos que o educador utiliza no método ABA são: planejar para que o aprender seja mantido por consequências que reforçam o comportamento; disponibilizar um feedback (reforço positivo) imediatamente para manter o interesse do aluno; comparar o aluno com ele mesmo a fim de valorizar a ideia do sujeito único; orientar e auxiliar o aluno a construir suas respostas passando por todos passos necessários para compor um comportamento complexo; apresentar os conteúdos em ordem de complexidade crescente; expor o aluno ao material que ele está preparado, de modo que o material deva ser adaptado para a facilitação da compreensão; monitorar o desempenho do aluno regularmente e programar uma aprendizagem sem erros. (BAGAILOLO; GUILHARDI; ROMANO, 2011).

Um outro método é o Sistema de Comunicação Através de Troca de Figuras - PECS foi desenvolvido nos Estados Unidos, por volta dos anos 80, por Lori Frost e por Andrew Bondy no Delaware Autistic Program, com a finalidade de auxiliar crianças e adultos com TEA e com outros distúrbios do desenvolvimento a adquirir habilidades de comunicação (BAGAILOLO; GUILHARDI; ROMANO, 2011). Assim, o PECS proporciona situações de aprendizagem, nas quais a criança inicia o pedido partindo de uma figura. Esse programa é de grande relevância para o trabalho com alunos com TEA. Pois, as pessoas com TEA tem mais facilidade em adquirir a memória visual, pelo fato que imagens visuais não desaparecerem imediatamente com os sons.

O foco deste trabalho são as práticas pedagógicas de professores do AEE. Assim, é importante uma revisão teórica sobre a organização e funcionamento do AEE.

O AEE, foi assegurado pela LDBEN nº 9.394/1996 (BRASIL,1996) e regulamentado pelo decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011). O AEE é compreendido como:

O conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos público alvo da educação especial, matriculados no ensino regular. (BRASIL, 2010, p. 1-2).

O AEE tem como objetivo a formação do aluno, bem como o favorecimento da sua autonomia nos ambientes sociais que fazem parte do cotidiano dos alunos. Para detalhar mais, os objetivos do AEE são:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011, p.2)

Sobre a realização do AEE, este deve ser ofertado em centros de atendimento educacional especializado ou “prioritariamente” nas SRM da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização (BRASIL, 2010, p.3). Fávero, Pantoja e Mantoan (2007) argumenta sobre a importância do AEE na própria escola. Para os autores citados, o AEE, sendo um serviço oferecido na própria escola do aluno, beneficia-o em sua formação, por validar o que uma instituição inclusiva promove para todos os estudantes a preparação para a vida pública e cidadã, a construção da identidade, a partir dos confrontos com as diferenças e a convivência com o outro em um único ambiente educacional. (FÁVERO; PANTOJA; MANTOAN, 2007)

Dentre algumas atribuições do docente que atua no AEE temos:

- 1) Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; e o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos. (BRASIL, 2010, p.4)
- 2) Implementar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no AEE, na sala de aula comum e demais ambientes da escola;
- 3) Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que este vivencia no ensino comum, a partir dos objetivos e atividades propostas no currículo;
- 4) Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares;
- 5)

Orientar os professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação. (BRASIL, 2010, p. 4-5)

Assim, para o êxito do processo de AEE exige-se um professor com saberes específicos. Esse conhecimento específico é fundamental para o desenvolvimento de práticas que tornam possível uma aprendizagem significativa dos educandos que têm direito ao AEE.

O AEE é visto como uma forma de contribuir para o reconhecimento da inclusão escolar. Ele é fundamental para desvelar uma prática docente que atente para as necessidades e especificidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais.

2.1 Metodologia

Esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa. Ela “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p.13).

Para o desenvolvimento da pesquisa, a estratégia utilizada é o estudo de caso. Ele “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em vários aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”. (FONSECA, 2002, p. 33).

Para a realização desse estudo foi necessário à utilização de alguns instrumentos de abordagem qualitativa. Um dos instrumentos escolhidos foi a técnica da entrevista semiestruturada e observações do cotidiano da prática do AEE aplicada em uma criança com TEA, obtendo assim informações necessárias inerentes a pesquisa, possibilitando uma melhor percepção em torno da temática discutida.

A pesquisa foi elaborada em quatro etapas. No primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico em busca de maior compreensão sobre a temática e para dá a fundamentação teórica necessária a fim de encontrar subsídios para responder os questionamentos da investigação.

No segundo momento, foram elaborados os instrumentos da coleta em campo, o roteiro da observação semiestruturada e o roteiro de entrevista (APÊNDICES A E B). A terceira etapa foi o da coleta de dados. Logo, foram realizadas as observações e a entrevista (APÊNDICE C). As observações foram realizadas duas vezes por semana na SRM que uma professora especialista realiza AEE, no período de 02 a 25 de maio de 2017. Vale salientar,

que o ato de observar sempre esteve acompanhado com os registros escritos, assim foi construído um diário de campo com as impressões relevantes das observações presenciadas. A última etapa compreendeu a sistematização e a análise de dados coletados. Nesse momento, as informações obtidas na pesquisa são revisadas no intuito de organizá-las e ordená-las para então, interpretá-las.

O contexto onde se desenvolveu a pesquisa é a SRM de uma Escola Municipal L. P.⁵, localizada no município de Salvador – BA, no bairro de Ondina. Esta escola foi fundada em 19 de maio de 1968 através de um convênio entre o estado e uma entidade fundada pelas Senhoras Rotarianas. A escola hoje é mantida pela Prefeitura Municipal de Salvador. Atualmente, funciona nos turnos matutino e vespertino e possui cerca de 250 alunos matriculados – distribuídos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A instituição iniciou a inclusão dos alunos com NEE em 2010, com a criação da SRM tipo I. Para tanto, foram adotadas novas práticas pedagógicas e desenvolveram-se trabalhos voltados às crianças com NEE no sentido de torná-las mais autônomas. No período das observações, 19 alunos tinham AEE, sendo 7 destes alunos com TEA. Os atendimentos são realizados individualmente ou em pequenos grupos, no turno oposto ao da sala regular.

Os participantes que fizeram parte da pesquisa foram uma professora do AEE em SRM e um aluno com TEA. É importante salientar que em relação ao aluno, não houve nenhuma investigação direta com ele, porém o comparecimento dele no AEE foi necessário para a execução do estudo proposto. No decorrer das discussões serão utilizados nomes fictícios, tanto para professora como para o aluno, em vista de preservar a identidade dos envolvidos.

No que diz respeito à sua formação profissional da professora do AEE, em seu Ensino Médio cursou o magistério. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, pós graduação em Psicopedagogia, especialização em Educação Especial e em AEE. Ainda cursou uma matéria de Mestrado – Tecnologia Assistiva como Aluna Especial na UFBA. A docente começou a atuar profissionalmente no ano de 1983, como professora da rede pública municipal de uma cidade do interior da Bahia. Ela tem uma longa trajetória profissional na área de educação, tanto na rede pública como na rede privada.

⁵ A pedido dos gestores da escola, o nome da escola está sendo preservado. Assim, será utilizada sigla quando se referir ao nome da instituição escolar.

Já o aluno, Paulo é um menino de 10 anos, possui diagnóstico de TEA – CID-84.0⁶. O laudo diagnóstico foi dado por um psiquiatra em um Instituto de Organização Neurológica. O jovem faz uso de carbamazepina⁷, medicamento usado para o tratamento de algumas doenças neurológicas, utilizado também atualmente como estabilizador de humor para os casos de pacientes com o espectro bipolar.

Sobre os pais do menino, a mãe é professora, mas não está atuando no momento, pois segundo ela precisa dedicar muito tempo a Paulo, e o pai é garçom. A criança, aos 4 anos, demonstrava inquietações; não aceitação de mudança de rotinas; distância na interação com os colegas; falta de interesse pelas atividades propostas pela professora; dificuldades para noções de lateralidade, escrita no papel e com lápis, orientação espacial, raciocínio lógico, percepção tátil, interpretação, coordenação motora fina, resistência aos números, dentre outras. No entanto, o aluno gosta de atividades propostas no computador, de leituras, de músicas e nas horas de descontração tem fixação por programas eleitorais - política e corridas automobilísticas.

Em suplementação/complementação à escolarização, o aluno tem AEE individual, 2 vezes por semana. Para maior êxito no atendimento, a professora do AEE de Paulo conta com parcerias do centro especialista que acompanha o menino, de psicopedagogos, psiquiatra, psicólogos, fonoaudiólogos, etc.

2.2 Resultados/Discussão

Neste momento, serão apresentados e discutidos os dados coletados nesta investigação. Na análise serão utilizados os dados das observações da pesquisadora e as falas literais da professora, obtidas em entrevista. As seguintes categorias de análise serão discutidas: a) Organização da sala de recursos multifuncionais; b) Planejamento; c) Intervenções; e d) Avaliação.

Sobre a organização, a SRM observada é de tamanho médio, com boa iluminação, porém pouca arejada. Segundo descrição em registro a SRM está estruturada do seguinte modo: no canto esquerdo possui uma estante com diversos jogos, brinquedos, aparelho de som, caixas de materiais com símbolos ou sinalizadas com os nomes e materiais pedagógicos; colado com a estante está um armário, onde se guarda materiais como: pastas dos alunos,

⁶ De acordo com a Classificação Internacional de Doenças 84.0, o aluno foi diagnosticado com Autismo infantil e Transtorno autístico.

⁷ A carbamazepina auxilia no controle das transmissões de mensagens do cérebro, regula as funções do sistema nervoso e também controla as outras doenças relacionada ao sistema nervoso.

tintas, pincéis, lápis, folhas de ofício, revistas para recorte, livros que servem de aporte teórico para a professora; na parede da janela encontram-se vários livros de literatura numa altura acessível para os alunos; no lado direito da sala tem dois dados grandes, construídos pela professora, alguns bambolês coloridos e uma esteira com brinquedos de montar; na parede do fundo da SRM ficam as mesas com os computadores, impressora e cadeiras; quase no centro da sala fica localizada o conjunto da mesa redonda com as cadeiras. As paredes da sala estão enfeitadas com as letras do alfabeto, números, imagens de trenzinho, calendário, relógio, painel com os nomes dos aniversariantes do mês e os nomes de todos os alunos atendidos na SRM. (informação verbal)⁸.

Percebe-se que a organização da SRM é de maneira que fique claro o que se espera do estudante em cada ambiente no contexto da sala. Por exemplo, uma esteira com brinquedos sugere que o aluno sente para manusear tais brinquedos, livros em local acessível ocasionam oportunidades de leituras, mesa de computador com cadeira incentiva que se sente para utilizar a máquina, etc. Fica notável, que a estruturação da SRM é semelhante ao que o programa TEACCH orienta. O método propõe a utilização do espaço físico como orientador de atitudes e ações, ou seja, o que se espera do aluno (LEON; OSÓRIO, 2011).

A SRM desta pesquisa está organizada, em certos espaços específicos, sob inspiração do TEACCH, por exemplo: na estante várias caixas estão identificadas por símbolos ou pelos nomes de identificação, há vários recursos visuais para auxiliar no que se pede que o aluno realize como as placas com os nomes que auxiliam quando a professora solicita que se escreva o nome do estudante, o calendário e o relógio que auxiliam na atividade de rotina correspondente a data do dia e o horário das tarefas.

Os recursos utilizados nas atividades são variados e são escolhidos de acordo com as necessidades dos alunos. A docente também utiliza materiais pedagógicos construídos artesanalmente por ela. Sobre o uso de recursos pedagógicos a professora disse:

Eu construí essas placas com figuras que ajudam na rotina dos alunos (nesse momento ela mostra uma placa com a imagem de uma banheiro, que indica que o aluno quer ir ao sanitário; depois mostra outra com a ilustração de uma pessoa bebendo água, que aponta a vontade do estudante de beber água). (informação verbal)⁹

⁸Entrevista concedida por SANTOS, Leila. **Entrevista e Observações**. [mai. 2017]. Entrevistadora: Danubia Ranigel Ferreira de Barros. Salvador, 2017. 1 arquivo .mp3 (47 min.). A entrevista e as observações na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C deste artigo.

⁹ Id., 2017, p 26.

O sistema PECS procura estimular a pessoa a comunicar-se utilizando figuras, de modo que estimula os alunos a se tornarem sujeitos autônomos. Assim, os cartões elaborados pela professora são característicos do método.

Para o planejamento, a professora primeiro faz um levantamento dos alunos público-alvo do AEE matriculados na própria escola e nas escolas do entorno. Com a listagem dos alunos que terão AEE, a docente começa a organizar o planejamento individual de acordo com as peculiaridades de cada estudante. Isso fica evidente na fala da professora:

Com a lista dos alunos, a gente vai ver quais os objetivos: geral e específicos do AEE para esses alunos; as metas; as metodologias; os conteúdos que serão trabalhados no AEE, a partir das necessidades específicas de cada aluno. [...] e é também visto os recursos humanos e materiais, a avaliação, o horário de atendimento, o cronograma de previsão de atividades e os resultados esperados, aquilo que a gente quer, que deseja no final. (informação verbal¹⁰)

Em outro momento, ela expressou o seguinte comentário:

É importante fazer o estudo de caso. Nesse estudo de caso, a gente vai estudar: a natureza do problema, o problema do ponto de vista do AEE, ou seja, o que o AEE pode fazer, as potencialidades do aluno, as dificuldades do aluno, as soluções do problema, as necessidades dele e finalmente a elaboração do plano individual de atendimento. (informação verbal¹¹)

Diante das observações e entrevista, a pesquisadora pode constatar que, durante o planejamento, a professora do AEE considerou as singularidades do aluno participante da pesquisa. Para tanto, ela segue as etapas que orientam a organização AEE (BRASIL, 2010).

Em relação as intervenções, foi relatado pela professora que o aluno observado, apresenta algumas dificuldades e potencialidades, já citadas anteriormente, que devem ser levadas em consideração pela docente.

Em um momento de observação, a atividade proposta pela professora seria mostrar uma música que ele gosta, seguindo a seguinte sequência:

A professora diz: Paulo hoje vamos escutar uma música que você gosta muito. Qual você acha que é? Paulo diz: O rato! A professora continua: isso mesmo! Ela liga o som e toca a música, o menino fica eufórico e canta nos diversos ritmos que a música segue. Quando a canção acaba, a professora indaga sobre quem são os personagens. O menino diz: o rato, a lua, a nuvem, a brisa, a parede, a rata dentuça. A professora fala: Muito bem!! E como é a história da música? O aluno conta: o rato gosta da lua, depois da nuvem, depois da brisa, depois da parede e depois da rata dentuça. Ele casa com ela. A professora diz: Que legal!! Vamos desenhar esses personagens no livro. O

¹⁰ Id., 2017, p 25.

¹¹ Id., 2017, p 25.

menino desenha e depois a pró vai mediando a escrita da história, por fazer perguntas (como começa uma história? era uma vez o quê? depois disso? como o rato se sentiu quando casou com a rata dentuça, feliz ou triste? o que coloca no final da história?) e incentiva que ele escreva. (informação verbal¹²).

Nesse momento, a professora aproveitou o que o aluno gostava de música para estimular a superar suas dificuldades na organização de ideias, produção de texto usando lápis e papel. Observa-se o papel mediador da professora. “Mediar é fazer a interlocução entre o aluno e o saber a ser conquistado. É transformar a intenção de ensinar em prática docente”. (CUNHA, 2012, p. 82)

Em outro atendimento,

O aluno chegou na SRM e a professora começou a falar da atividade que ele realizaria. De repente, o estudante interrompe e diz: falta o calendário, o dia hoje está ensolarado! A professora fala: É mesmo! A pró esqueceu. A educadora começou a fazer pergunta sobre a data, o dia e o aluno montou o calendário. (informação verbal¹³)

Outro momento,

Ao chegar na SRM, o aluno encontra o computador ligado, senta na cadeira sem perguntar nada a professora. A educadora diz que hoje ela vai realizar algumas atividades na máquina e o menino passa a participar de vários jogos matemáticos, com a ajuda de material dourado e da professora. (informação verbal¹⁴)

Verificou-se que algumas atividades são previsíveis para o aluno, fazem parte da rotina do AEE, como o calendário. Além disso, a forma como a professora organiza o espaço físico da sala orienta as ações e atitudes esperadas pelo aluno, como no caso do computador ligado sugerindo que o aluno deveria sentar para realizar as atividades na máquina. Essas ações são características do programa TEACCH. O método prima pela organização e estruturação do ambiente físico que possa favorecer a compreensão do que se espera do aluno e por uma rotina previsível. (ORRÚ, 2012).

O aluno apesar de ter noção de contagem, com auxílio de materiais concretos, ainda possui dificuldade no entendimento de sentenças matemáticas, demonstrando resistência à atividades que exigem a estimulação do raciocínio lógico-matemático. Mas a professora não

¹² Id., 2017, p. 28.

¹³ Id., 2017, p. 28.

¹⁴ Id., 2017, p. 28.

desiste de organizar situações que promovam o avanço da criança nesse respeito. Isso mostrou-se evidente quando:

A professora mostrou ao aluno uma pista de carros (construída artesanalmente), um dado, alguns carrinhos e explicou: você vai participar de uma corrida de fórmula 1, junto com a pró. Vai ser assim: você joga o dado, o número que sair será a quantidade de quadradinhos que vai andar, mas precisa acertar a conta que está nos envelopes. Então, o aluno obedeceu o comando da professora, mas na hora de efetuar a operação matemática não conseguiu. A docente, então sugeriu que ele utilizasse o material dourado. Ela mediu da seguinte forma: olha a continha é $2+5$, então pegue dois quadrados, depois pega mais cinco quadrados, quantos ficaram? O menino acertou e mostrou que estava compreendendo as sentenças matemáticas. Porém, em um dado momento mostrou-se cansado. A professora disse que se ele continuasse colocaria a música que ele gosta. (informação verbal¹⁵).

Observou-se, nesta atividade, o fato da professora, ao perceber o cansaço do aluno, oferecer um reforço positivo: a música que ele gosta. Essa atitude é utilizada pelo método da ABA. “A resposta adequada tem como consequência a ocorrência de algo agradável, o que na prática é uma recompensa. Quando a recompensa é utilizada de forma consistente, tende a repetir a mesma resposta” (CUNHA, 2012, p. 43).

Portanto, propõe estratégias de superação dos limites do estudante, para isso ela não apresenta um método único de intervir. Mas, procura propostas que possam favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Logo, é notável a relevância que, a mesma, concede ao seu papel de mediadora.

A avaliação na perspectiva inclusiva é outro aspecto que precisa ser analisado. “O processo de avaliação que é coerente com uma educação inclusiva acompanha o percurso de cada estudante, a evolução de suas competências e conhecimentos.” (FÁVERO; PANTOJA; MANTOAN, 2007, p. 54). A professora da SRM, ao falar sobre avaliação, relata:

Faz-se necessário, de início, uma avaliação cognitiva e das habilidades necessárias para a execução das atividades propostas em sala de aula, ou seja, as suas possibilidades e dificuldades também. Aí, diante dessa avaliação, o que a gente quer ver é: o que a criança já sabe, o que já domina, o que ela não consegue fazer e o que ela precisa fazer para ter um bom desenvolvimento nas atividades da sala de aula comum, para que assim ela possa atingir os objetivos, o que se deseja. (informação verbal¹⁶).

¹⁵ Id., 2017, p 29.

¹⁶ Id., 2017, p 27.

As palavras da professora estão relacionadas com a avaliação das necessidades específicas do aluno, a fim de analisar o que se precisa para o avanço da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante.

Em relação a avaliação do plano de atendimento, a professora salienta que esta, é realizada em constância. Ela afirma que:

O plano é analisado sempre, observamos se os objetivos estão sendo atingidos, quais os que ainda não foram atingidos, o que precisa ser feito para atingi-los, se os materiais e recursos selecionados estão alcançando a aplicabilidade do que se quer. (informação verbal¹⁷)

A pesquisadora, ao notar que a entrevistada usava a primeira pessoa do plural (“observamos”), ao responder a questão, perguntou se, ao avaliar, ela buscava ajuda da professora da sala de aula comum. A professora respondeu:

Claro que sim! Se o objetivo do AEE é apoiar a sala de aula comum, precisamos está em comunhão. Porém, este ainda é um dos maiores desafios do AEE. Nem todos os professores da sala de aula comum e que tem alunos com NEE estão dispostos a interagir. Eu tento, procuro fazer atividades de formação. Alguns até tem a concepção equivocada que o AEE é reforço escolar (informação verbal¹⁸).

O comentário da educadora mostrou-se relevante, pois o professor do AEE deve informar e avaliar juntamente com o docente da sala de aula, eles averiguam se os serviços e recursos do atendimento estão garantindo a participação do aluno nas atividades escolares. (BRASIL, 2010). Porém, a resistência ao diálogo, por parte de alguns, dificulta o trabalho do AEE, e principalmente, prejudica o desenvolvimento do aluno. Portanto, a articulação com todos os envolvidos no processo de escolarização, é fundamental.

Constatou-se então que, a avaliação realizada pela professora é processual e sempre são registrados os pontos relevantes. É importante ressaltar a importância do registro ao avaliar. Ele serve de subsídio para o planejamento, para conhecer melhor o aluno e amplia as possibilidades de intervenções eficazes para promover a aprendizagem do aluno. (BRASIL, 2010).

¹⁷ Id., 2017, p 27.

¹⁸ Id., 2017, p. 24 e 25.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica da professora no AEE para o aluno com autismo. Para orientar este estudo, foram utilizadas algumas questões que serviram de base para construção desta pesquisa, são elas: As práticas pedagógicas desenvolvidas no AEE atendem as especificidades do aluno com transtorno do espectro autista? Que critérios são usados nas escolhas das práticas pedagógicas? Para obter as respostas desses questionamentos buscou-se fazer um levantamento bibliográfico, em vista de uma maior compreensão sobre a temática e de ter embasamento teórico para o estudo. Foi realizada, também, uma pesquisa de campo numa SRM, através de observações da prática pedagógica da professora da realiza AEE para um aluno com TEA. Além das observações, foi feita uma entrevista com a professora participante desta pesquisa.

Verificou-se que a SRM está organizada com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. Sobre o planejamento, há um esforço da professora em realizar o diálogo com a professora da sala de aula comum, pois juntas elas podem traçar as dificuldades e potencialidades do aluno. Nas intervenções a educadora, respeita as individualidades do seu aluno, as dificuldades, as potencialidades, seus gostos e aptidões. A professora não aponta para um método único de intervir. Mas, procura propostas que possam favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Nas observações, ficou claro que existem situações que a utilização do programa TEACCH proporciona resultados positivos, em outras situações o ABA pode funcionar, e assim por diante. Na avaliação, o plano é constantemente revisado e atualizado, buscando atender as especificidades do aluno.

Em suma, o AEE é um serviço pedagógico de relevância para o processo de inclusão escolar. Constatou-se, nessa pesquisa, que a forma de organização, planejamento, intervenções e avaliação do AEE são de grande relevância, pois dá subsídios ao atendimento do estudante.

Por fim, é importante ressaltar que esta pesquisa sugere que outros trabalhos ampliem a amostra pesquisada. A sugestão é a construção de trabalhos que tenham como objetivo analisar como está acontecendo o AEE com os alunos com TEA. Pois ainda há poucos estudos com esse foco.

REFERÊNCIAS

BAGAILOLO, Leila; GUILHARDI, Cíntia; ROMANO, Claudia. Análise Aplicada do Comportamento. In:_____; SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves (Orgs.). **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

BELCHIOR, Michelle Sales; BRAGA JUNIOR, Francisco Varder; SANTOS, Sarah Teles dos. **Transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação e o atendimento educacional especializado**. Mossoró: EDUFERSA, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996

_____. Conselho Nacional de Educação. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação. **NOTA TÉCNICA Nº 055 / 2013 / MEC / SECADI / DPPE**. Dá orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF, 2013.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

_____. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2013.

FÁVERO, Maria Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas**. SEESP / SEED / MEC. Brasília, DF, 2007.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LEON, Viviane Costa de; OSÓRIO, Livia. O Método TEACCH. In:_____; SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves (Orgs.). **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ORRÚ, Silvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SANTOS, Leila. **Entrevista e Observações**. [maio 2017]. Entrevistador: Danubia Ranigel Ferreira de Barros. Salvador, 2017. 1 arquivo .mp3 (47 min.).

SCHWARTZMAN, José Salomão. Transtornos do Espectro do Autismo: conceitos e generalidades. In:_____; SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves. **Transtornos do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

PÓS-GRADUANDA: Danubia Ranigel Ferreira de Barros

ORIENTADORA: Francisca Monteiro da Silva Perez

Roteiro de Entrevista

- 1- Qual a formação inicial da professora, como ingressou na área de educação especial?
- 2- Qual especialização tem para atuar na sala de recursos?
- 3- Qual especialização acha necessário ter para atuar na sala de recursos?
- 4- Se acha apta para atuar como professora de AEE?
- 5- Qual formação continuada acha necessário ter para atuar no AEE?
- 6- Se sente satisfeita pela escolha, o que ela acha ser a função do AEE?
- 7- O que entende por prática pedagógica?
- 8- Quais os critérios utilizados para realizar o planejamento?
- 9- Quais os critérios utilizados para as intervenções?
- 10- Quais os métodos que utiliza em sua prática?
- 11- Quais os critérios utilizados para a avaliação?

APÊNDICE B - Roteiro de Observação

PÓS-GRADUANDA: Danubia Ranigel Ferreira de Barros

ORIENTADORA: Francisca Monteiro da Silva Perez

Roteiro de Observação

Buscar-se-á compreender as seguintes categorias de análise:

a) Perfil do aluno - será importante conhecer o aluno que será observado. Para tanto, se levantará questões como: que é esse aluno? quais suas características? questões sobre o diagnóstico (quando recebeu, o que consta no diagnóstico, quem deu o diagnóstico) quais são os seus principais comprometimentos? outras;

a) Organização da sala de recursos multifuncionais – como está organizada a sala de recursos. Mostrar localização das estantes, computadores, mesas, cadeiras, etc.; quais recursos estão disponíveis, quais são usados, como são usados, quais recursos tem a obrigatoriedade ter na SRM;

b) Planejamento – como é feito o planejamento de cada aluno, quais critérios são usados para a construção do planejamento;

c) Intervenções - quais as metodologias adotadas, quais os recursos utilizados, quais os conteúdos embutidos nas intervenções, como são aplicadas as intervenções, quais os critérios de escolha?

d) Avaliação – de que maneira é feita a avaliação, que critérios são utilizados para escolha de avaliação.

APÊNDICE C - Entrevista / Observações

PÓS-GRADUANDA: Danubia Ranigel Ferreira de Barros

ORIENTADORA: Francisca Monteiro da Silva Perez

Neste apêndice será apresentada a transcrição de entrevista realizada com a professora da SRM, sujeito desta pesquisa. A entrevista foi realizada na própria escola, contexto da pesquisa, e gravada em aparelho de celular (no formato mp3).

Quanto a identificação da docente, será mantido o anonimato a pedido da entrevistada.

Entrevista

1) Qual a sua formação inicial?

Cursei no meu Ensino Médio o magistério. Tenho graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia e pós graduação em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais (FACE). Também tenho especialização em Educação Especial pelo Instituto Superior Afonso Cláudio e especialização em AEE pela Universidade Federal do Ceará. Ah! já cursei também, uma matéria de Mestrado a de Tecnologia Assistiva como Aluna Especial na UFBA.

2) Qual a sua experiência profissional?

Comecei a atuar profissionalmente no ano de 1983, como professora da rede pública municipal de uma cidade do interior da Bahia. Trabalhei em escola pública e privada. Já atuei também como coordenadora pedagógica e diretora de escola. Atualmente, sou professora da rede municipal de Salvador (BA), atuo na Sala de Recursos Multifuncionais da escola. Já tive vínculo como bolsista do PIBID - UFBA, como supervisora da área de Educação Especial.

3) Me fale mais sobre qual foi seu papel no PIBID UFBA.

Fui supervisora, meu papel foi supervisionar as intervenções de sete bolsistas, estudantes de várias licenciaturas da UFBA como Pedagogia, História e Artes. Essas estudantes atuaram na SRM aqui na escola, elas puderam vivenciar o trabalho do AEE. Foi um projeto muito bom!

4) Como ingressou na área de Educação Especial?

Eu sempre me interessei por Educação Especial. Mas foi à convite da diretora da escola. A gestora percebeu meu interesse na área e me indicou para um curso de formação continuada em AEE ofertado pela rede municipal de ensino. Daí em diante, meu empenho dela pela inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais só aumentou, passei a participar de várias formações continuadas, oficinas, congressos, seminários e cursos relacionados com Educação Especial.

5) Qual especialização tem para atuar na sala de recursos?

Então, como falei tenho Especialização em AEE e Especialização em Educação Especial. Além, de participar em várias formações continuadas, oficinas, seminários e outros cursos relacionados com Educação Especial.

6) Qual especialização acha necessário ter para atuar na sala de recursos?

Acho que precisa primeiramente ter especialização em AEE, também é importante ter formação em Educação Especial e não parar, continuar buscando conhecimentos. A formação continuada é fundamental, não só em Educação Especial mas em qualquer área.

7) Se acha apta para atuar como professora de AEE?

Eu me esforço em dar o meu melhor, mas acredito que sempre tenho que estar disposta a aprender.

8) Qual formação continuada acha necessário ter para atuar no AEE?

Acho que tudo que tiver a ver com Educação Especial é válido buscar: oficinas, seminários, cursos de especialização, enfim, o que tiver a nosso alcance é bom fazer.

9) Se sente satisfeita pela escolha, o que ela acha ser a função do AEE?

Sim muito! Como disse o universo da Educação Especial sempre me fascinou, amo meu trabalho.

Sobre a função do AEE, vou logo dizendo que não é reforço. Mas é um complemento a sala regular, por isso as duas professoras precisam estar aliadas neste processo. Eu procuro fazer isso.

10) Então acha importante essa parceria com a professora da sala regular?

Claro que sim! Se o objetivo do AEE é apoiar a sala de aula comum, precisamos está em comunhão. Porém, este ainda é um dos maiores desafios do AEE. Nem todos os

professores da sala de aula comum e que tem alunos com NEE estão dispostos a interagir. Eu tento, procuro fazer atividades de formação. Alguns até tem a concepção equivocada que o AEE é reforço escolar.

11) Qual a função do AEE para os alunos com TEA, qual a função da classe comum?

É como falei, complementar o ensino da sala comum. Preciso estudar as especificidades do aluno com TEA, pra daí traçar meu caminho, o planejamento essas coisas.

12) Então me fale mais como funciona o seu planejamento.

Bem, a função primordial do AEE é apoiar o desenvolvimento do aluno com NEE. Para os alunos com TEA, a função do AEE é apoiar seu desenvolvimento, como já falei anteriormente, e através da disponibilização de recursos e materiais, como também estratégias pedagógicas que venham facilitar o seu processo de adaptação e interação na escola, visto que a maior dificuldade encontrada nos crianças com TEA é a interação. Para que tudo isso aconteça é importantíssimo um bom planejamento. Então, primeiro com a lista dos alunos, a gente vai ver quais os objetivos: geral e específicos do AEE para esses alunos; as metas; as metodologias; os conteúdos que serão trabalhados no AEE, a partir das necessidades específicas de cada aluno, porque cada aluno tem sua necessidade, mesmo tendo a mesma deficiência, e é também visto os recursos humanos e materiais, a avaliação, o horário de atendimento, o cronograma de previsão de atividades e os resultados esperados, aquilo que a gente quer, que deseja no final.

Também é importante fazer o estudo de caso. Nesse estudo de caso, a gente vai estudar: a natureza do problema, o problema do ponto de vista do AEE, ou seja, o que o AEE pode fazer, as potencialidades do aluno, as dificuldades do aluno, as soluções do problema, as necessidades dele e finalmente a elaboração do plano individual de atendimento, porque cada caso é um caso.

13) Você acha importante ter o diagnóstico em mãos? Facilita o planejamento?

O diagnóstico não é a coisa mais importante. Mas ele norteia nossas ações no AEE. Por exemplo, através dele podemos conhecer as características gerais de cada deficiência, para daí partirmos para o individual.

14) E o que você entende por prática pedagógica?

Para mim prática está atrelada a teoria. Precisamos sem dúvida estudar os teóricos, as temáticas. Daí traçamos a prática, as metodologias, as estratégias de ensino, é tudo isso.

15) E quais os critérios utilizados para as intervenções?

Sempre analiso as especificidades de cada aluno, cada aluno é um ser único, preciso analisar as dificuldades e as potencialidades de cada um, aí procuro métodos adequados a eles. Acho importante construir materiais de apoio, por exemplo, eu construí essas placas com figuras que ajudam na rotina dos alunos, olhe aí: placa com a imagem de um banheiro, que indica que o aluno quer ir ao sanitário; pessoa bebendo água, que mostra a vontade do estudante de beber água. As Tecnologias Assistivas são importantes também, elas auxiliam na aprendizagem dos alunos. Como disse, fiz a matéria de mestrado Tecnologia Assistiva como aluna especial, foi muito bom. Aprendi que com materiais de baixo custo posso adaptar recursos que facilitam a vida dos alunos, por exemplo: engrossador de lápis, um lápis com uma empunhadura mais grossa, etc, porque é papel da professora do AEE também adaptar materiais para os alunos.

Um exemplo de como escolho as intervenções: na elaboração do plano notei que o aluno apresenta dificuldades no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e no desenvolvimento de ideias, assim como, em organizar a sequência lógica nas produções de textuais, tanto orais como escrita, aí, atento que o aluno tem várias potencialidades: boa motricidade ampla, gosta e canta música, participa de conversas, tem noção de tempo, já faz relatos do cotidiano, participa de jogos e brincadeiras, ler com fluência, escreve de forma ortográfica, compreende comandos, etc. A partir dessas potencialidades e aquelas dificuldades que eu falei, planejo a solução do problema. Aí algumas atividades podem ser: atividades envolvendo raciocínio lógico-matemático (dominós, uso de material dourado, baralhos, jogos envolvendo operações matemáticas, jogos no computador, pista automobilística), atividades que estimulem a organização de ideias (montagem de textos em sequência, relatos de fatos do cotidiano, produção de textos, através de gravuras), atividades que estimulem a escrita com papel e lápis (palavras cruzadas, textos enigmáticos, atividades envolvendo músicas).

É mais ou menos assim que escolho as intervenções.

16) Quais os métodos que utiliza em sua prática?

Não há um método específico, minha preocupação é atender as necessidades específicas do meu aluno. Se para ele funcionar o TEACCH, ABA ou qualquer outro método eu utilizarei. Quando vou aplicar minhas intervenções escolho o que pode funcionar com eles. Por exemplo, eu sei que pra Paulo usar o computador dá certo, utilizar música,

atividades lúdicas, sei que preciso estar sempre mediando para que ele não perca o interesse pela atividade.

17) Quais os critérios utilizados para a avaliação?

Faz-se necessário, de início, uma avaliação cognitiva e das habilidades necessárias para a execução das atividades propostas em sala de aula, ou seja, as suas possibilidades e dificuldades também. Aí, diante dessa avaliação, o que a gente quer ver é: o que a criança já sabe, o que já domina, o que ela não consegue fazer e o que ela precisa fazer para ter um bom desenvolvimento nas atividades da sala de aula comum, para que assim ela possa atingir os objetivos, o que se deseja.

Sobre o plano, é analisado sempre, observamos se os objetivos estão sendo atingidos, quais os que ainda não foram atingidos, o que precisa ser feito para atingi-los, se os materiais e recursos selecionados estão alcançando a aplicabilidade do que se quer. Enfim, a avaliação é processual.

Observações / Diário de Bordo

a) Organização da SRM:

A sala está dotada de: dois computadores, um scanner, uma impressora a laser, teclado e mouse adaptados, conjunto de mesa redonda com quatro cadeiras, mesas para computadores, fones de ouvido, armário, estante, jogos pedagógicos e brinquedos. No canto esquerdo possui uma estante com diversos jogos, brinquedos, aparelho de som, caixas de materiais com símbolos ou sinalizadas com os nomes e materiais pedagógicos; colado com a estante está um armário, onde se guarda materiais como: pastas dos alunos, tintas, pincéis, lápis, folhas de ofício, revistas para recorte, livros que servem de aporte teórico para a professora; na parede da janela encontram-se vários livros de literatura numa altura acessível para os alunos; no lado direito da sala tem dois dados grandes, construídos pela professora, alguns bambolês coloridos e uma esteira com brinquedos de montar; na parede do fundo da SRM ficam as mesas com os computadores, impressora e cadeiras; quase no centro da sala fica localizada o conjunto da mesa redonda com as cadeiras. As paredes da sala estão enfeitadas com as letras do alfabeto, números, imagens de trenzinho, calendário, relógio, painel com os nomes dos aniversariantes do mês e os nomes de todos os alunos atendidos na SRM. (02/05/2017)

b) Planejamento:

A professora pega a pasta do aluno, analisa as dificuldades mais urgentes do estudante encontradas no plano anual e pega o formulário “plano de atendimento”. Ela decide que na semana seguinte irá aplicar as seguintes atividades:

- Uso de blocos lógicos para empilhar, de acordo com tamanho, cor, forma. Objetivo: estimular o raciocínio lógico matemático; Jogo roda-piã, com uso de material dourado. Objetivo: estimular noções de cálculo;

Neste momento, a professora analisa e diz: vou propor uma atividade que faça ele interagir com outras pessoas e vou envolver música, ele gosta muito. Ela descreve a atividade:

- Andando pela sala com as pessoas, toca a música e quando a música parar eu pergunto quem está a sua direita, esquerda, atrás, na frente, etc.). Objetivo: adquirir noções de orientação espacial, lateralidade. (04, 09/05/2017)

c) Intervenções:

A professora diz: Paulo hoje vamos escutar uma música que você gosta muito. Qual você acha que é? João diz: O rato! A professora continua: isso mesmo! Ela liga o som e toca a música, o menino fica eufórico e canta nos diversos tons que a música segue. Quando a canção acaba, a professora indaga sobre quem são os personagens. O menino diz: o rato, a lua, a nuvem, a brisa, a parede, a rata dentuça. A professora fala: Muito bem!! E como é a história da música? O aluno conta: o rato gosta da lua, depois da nuvem, depois da brisa, depois da parede e depois da rata dentuça. Ele casa com ela. A professora diz: Que legal!! Vamos desenhar esses personagens no livro. O menino desenha e depois a pró vai mediando a escrita da história, por fazer perguntas (como começa uma história? era uma vez o quê? depois disso? como o rato se sentiu quando casou com a rata dentuça, feliz ou triste? o que coloca no final da história?) e incentivar que ele escreva. (09/05/2017)

O aluno chegou na SRM e a professora começou a falar da atividade que ele realizaria. De repente, o estudante interrompe e diz: falta o calendário, o dia hoje está ensolarado! A professora fala: É mesmo! A pró esqueceu. A educadora começou a fazer pergunta sobre a data, o dia e o aluno montou o calendário. (16/05/2017)

Ao chegar na sala de recursos multifuncionais, o aluno encontra o computador ligado, senta na cadeira sem perguntar nada a professora. A educadora diz que hoje ela vai realizar algumas atividades na máquina e o menino passa a participar de vários jogos matemáticos, com a ajuda de material dourado e da professora. (18/05/2017)

A professora colocou um cd do grupo que o aluno gosta e pediu que ele e dois alunos andassem por todos os espaços da sala de recursos multifuncionais. Quando ela dava uma pausa na música, perguntava ao aluno: quem está do seu lado direito? Quem está do seu lado esquerdo? Quem está na frente? Quem está atrás? Quem está na frente da mesa? e do computador? etc. o aluno ficou muito empolgado com a atividade e interagiu bem com os alunos. (18/05/2017)

A professora mostrou ao aluno uma pista de carros (construída artesanalmente com papéis, tintas, canetas coloridas e gravuras), um dado, alguns carrinhos e explicou: você vai participar de uma corrida de fórmula 1, junto com a pró. Vai ser assim: você joga o dado, o número que sair será a quantidade de quadradinhos que vai andar, mas precisa acertar a conta que está nos envelopes. Então, Paulo obedeceu ao comando da professora, mas na hora de efetuar a operação matemática não conseguiu. A docente, então sugeriu que ele utilizasse o material dourado. Ela mediu da seguinte forma: olha a continha é $2+5$, então pegue dois quadrados, depois pega mais cinco quadrados, quantos ficaram? O menino acertou e mostrou que estava compreendendo as sentenças matemáticas. Porém, em um dado momento mostrou-se cansado. A professora disse que se ele continuasse colocaria a música que ele gosta. (23/05/2017)

d) Avaliação:

A professora, ao findar o atendimento de Paulo, pegou o formulário do plano atendimento da semana e analisou cada atividade desenvolvida. Essa análise levou em consideração: o desempenho e entusiasmo do aluno, o que ele mais gostou, se atingiu os objetivos almejados, se os recursos foram apropriados. A professora registrou as particularidades de suas observações. A partir daí a professora elaborou o plano da semana seguinte. (16/05/2017)

A professora possui fichas de avaliação e acompanhamento de cada aluno. A educadora informou que antes, a ficha era mais longa e que atualmente resolveu simplificar, em virtude de tornar o trabalho mais ágil. O acompanhamento, do aluno com TEA observado, é pautado nos seguintes eixos: interação social, comunicação, comportamento, cognitivo e habilidades acadêmicas. Esta estratégia da professora, segundo ela, facilita a elaboração do parecer do aluno no final de cada ano. Este parecer é uma avaliação geral do aluno, que aponta os avanços e dificuldades que ainda precisam ser ajustadas do aluno. (16/05/2017)